



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

PESQUISAS SOBRE FOLKSONOMIA NO BRASIL: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

RESEARCHS ABOUT FOLKSONOMY IN BRAZIL: TRENDS AND PROSPECTS

Raimunda Fernanda dos Santos¹ e Renato Fernandes Corrêa²

Modalidade da apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Investiga e descreve as tendências e perspectivas das pesquisas sobre Folksonomia relatadas na literatura científica da área de Ciência da Informação no Brasil. Visa especificamente: demonstrar o status da pesquisa sobre essa temática; evidenciar os principais aspectos enfatizados nos estudos sobre Folksonomia levando em conta os seus objetivos e as suas reflexões. Utiliza como metodologia a pesquisa exploratória pautada na pesquisa bibliográfica e na análise de conteúdo para a investigação das produções científicas e análise da literatura brasileira em Ciência da Informação sobre temática em questão. Conclui que a pesquisa sobre Folksonomia cresce significativamente enfatizando a importância do uso da indexação social para a classificação e a organização de conteúdos disponíveis em ambientes digitais, assim como a necessidade da aplicabilidade de modelos colaborativos de indexação social que objetivam a qualidade da descrição dos recursos em sistemas de recuperação da informação mediante o auxílio de instrumentos de representação da informação (tesauros, ontologias, taxonomias, etc.). Adicionalmente, evidencia a necessidade de se levar em consideração os metadados gerados pelos usuários por meio da Folksonomia para a construção e atualização de instrumentos de representação da informação que servem para mediar o processo de indexação e de recuperação da informação em ambientes digitais, visando assim contemplar a garantia do usuário – elemento imprescindível para a elaboração e atualização de linguagens documentárias.

Palavras-chave: Folksonomia. Representação colaborativa da informação. Produção científica. Brasil. Ciência da Informação.

¹ Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (2016). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2014). Docente substituta no Departamento de Ciência da Informação da UFRN atuando na área de organização e tratamento da informação.

² Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (DCI/UFPE). Doutor em Ciência da Computação.

Abstract: *This work investigates and describes the trends and prospects of research on Folksonomy reported in the scientific literature of Information Science area in Brazil. It specifically aims to demonstrate the status of research on this subject, and highlight the main aspects emphasized in studies on Folksonomy taking into account their objectives and their reflections. Its methodology has bases on exploratory research, guided by the literature survey and content analysis of the scientific production for construction of the review of Brazilian literature in Information Science on theme in question. It concludes that research on Folksonomy grows significantly emphasizing the importance of using social indexing for document classification and content organization in digital environments, and the need of applicability of collaborative models of social indexing aimed at the quality in the description of information resources in information retrieval systems by the aid of information representation instruments (thesaurus, ontologies, taxonomies, etc.). In addition, it highlights the need to take into account the metadata generated by users through the folksonomy for the construction and updating of information representation instruments used to mediate the process of indexing and information retrieval in digital environments, thus aiming to contemplate the user guarantee - essential element for the development and updating of documentary languages.*

Keywords: *Folksonomy. Collaborative representation of information. Scientific production. Brazil. Information Science.*

1 INTRODUÇÃO

A explosão da informação e o advento das novas formas de registrá-la culminaram na complexidade do trabalho de identificação e acesso à informação. Nesse entendimento, tornar as informações acessíveis para os usuários que delas necessitam constituiu-se uma das preocupações centrais da Ciência da Informação. Assim sendo, para que os registros documentais sejam recuperados, é necessária a realização de um conjunto de procedimentos que visam facilitar o seu acesso pela atual e futura geração.

Nessa perspectiva, a indexação consiste na descrição do conteúdo de um documento, de forma concisa e condensada, por meio do emprego de termos - também denominados como palavras-chave ou descritores - que exercem a função de pontos de acesso mediante os quais um documento pode ser identificado e recuperado. Destarte, para a realização dessa atividade existem as linguagens documentárias/vocabulários controlados que são instrumentos tradicionais de representação da informação que objetivam facilitar a comunicação por meio da padronização de termos para a descrição dos conteúdos dos documentos.

Contudo, diante do crescente aumento na produção de documentos e do desenvolvimento de produtos e serviços que beneficiam a participação dos usuários na coordenação de ações de produção, organização e disseminação da informação na *Web*, surge uma nova forma de organização e representação das informações em que não se adotam regras de indexação envolvendo controle de vocabulário na descrição dos recursos. O resultado dessa classificação baseada na filosofia colaborativa é denominado de Folksonomia.

A Folksonomia é inerente aos preceitos de interatividade da *Web 2.0* que incita a memória coletiva por meio das práticas de registrar, representar e recuperar as informações em ambiente digital. Sendo assim, a Folksonomia, ou o resultado da atribuição de *tags*³, é utilizada na categorização de conteúdos disponíveis na *Web*, consolidando, assim, seu papel na etiquetagem de recursos informacionais. Diante disso, as práticas colaborativas de produção de conteúdo nesse contexto são incentivadas fazendo com que as pessoas contribuam para a formação de uma memória coletiva por meio da representação da informação mediante a livre expressão e do entendimento dos usuários a respeito dos conteúdos.

Atualmente os sistemas estão possibilitando o emprego das etiquetas de forma colaborativa para a representação dos recursos, permitindo a interação social entre os seus usuários ou estão adotando o modelo de atribuição de tags de forma restrita para a descrição dos objetos informacionais. Nesse último caso, um único usuário (o autor do documento a ser indexado) é responsável por elencar termos para descrever o recurso de sua autoria - sem haver interação e comunicação entre usuários do sistema.

No âmbito das pesquisas em Ciência da Informação, a possibilidade de os usuários participarem da representação da informação é, em especial, uma questão importante a ser pesquisada e analisada, haja vista que a Folksonomia tem o poder de agregar a inteligência das pessoas que podem colaborar na produção significativa de metadados semânticos⁴ em bases de dados e repositórios digitais. Assim, o tema Folksonomia vem se integrando em um campo de estudo ainda a ser explorado.

Neste contexto, os seguintes questionamentos guiaram a formulação deste trabalho: O que vem sendo estudado pelos pesquisadores da Ciência da Informação acerca da Folksonomia e a representação colaborativa da informação? Quais as tendências e perspectivas de estudos voltados para essa temática na literatura científica brasileira em Ciência da Informação?

Visando responder tais indagações, elenca-se como objetivo deste trabalho: analisar e apresentar o que vem sendo estudado pelos pesquisadores da área de Ciência da Informação acerca dessa temática, buscando demonstrar o status da pesquisa sobre essa temática, bem como evidenciar os principais aspectos enfatizados nesses estudos levando em conta os seus objetivos e as suas reflexões.

³ Em português significa “etiqueta”, “identificação”. “Taggear” é identificar, etiquetar algo.

⁴ Dados que representam, de maneira clara e precisa, o conteúdo semântico de objetos informacionais para fins de sua posterior recuperação em um sistema.

A importância dessa investigação decorre da necessidade de identificar e condensar os aspectos analisados e as contribuições das pesquisas realizadas em âmbito nacional acerca dessa temática. Portanto, acredita-se que a presente pesquisa é relevante para a Ciência da Informação, uma vez que analisa e contribui para a consolidação da produção científica sobre a Folksonomia, bem como apresenta tendências e perspectivas extraídas desses estudos.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA FOLKSONOMIA

No contexto da *Web* social, a Folksonomia se apresenta na nova interface entre usuários e informação em rede. De acordo com Amstel (2007) ela faz parte de uma terminologia cunhada por Thomas Vander Wal numa lista de discussão sobre arquitetura da informação em 2004. Na lista de discussão, Eric Sheid (2004) propôs o termo “*folkclassification*” e Thomas Wander Wal complementou com “*folksonomy*”, formando o termo “*folk*” do germânico “povo” e “*taxonomy*”, do grego “ciência ou técnica de classificação”.

Vander Wal (2005), criador dessa terminologia, compreende a Folksonomia como o resultado da etiquetagem livre (descrição, representação) de objetos digitais no âmbito da *Web* pelos usuários visando a sua recuperação. Para esse autor, por meio dessa indexação social o usuário realiza a representação da informação proporcionando um meio para conectar itens informacionais em meio digital.

Assim, a Folksonomia é uma antítese ao termo taxonomia⁵ tendo como principal característica a criação de *tags* com função de descritor a partir da linguagem dos usuários. De acordo com Blattmann e Silva (2007), a Folksonomia é uma “[...] forma relacional de categorizar e classificar informações disponíveis na *Web*, sejam elas representadas por meio de textos, imagens, áudio, vídeo ou qualquer outro formato”. Ao invés de utilizar uma forma hierárquica e centralizada de categorização de alguma coisa, o usuário escolhe palavras-chave (conhecidas como “*tags*”) para classificar a informação.

Nessa concepção, de acordo com Santos e Corrêa (2015c) a Folksonomia é definida como o resultado do processo de etiquetagem livre (atribuição de etiquetas, palavras-chave) realizada pelos usuários mediante o emprego de termos provenientes de linguagem natural - dispensando o auxílio de vocabulários controlados - em ambientes digitais colaborativos

⁵ A taxonomia consiste no estudo da classificação das coisas, ato de dar nomes, de classificar, de identificar. Ela também pode ser compreendida como um tipo de vocabulário controlado composto de termos preferenciais que estão organizados hierarquicamente em uma ordem lógica apoiada em princípios classificatórios (NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION, 2005).

visando indexar recursos informacionais compartilhados em qualquer formato (textos, imagens, áudio, vídeo etc.) para fins de sua representação.

Mathes (2004) destaca que a Folksonomia se caracteriza como uma classificação social realizada pelos usuários dos sites ou ferramentas objetivando categorizar os objetos informacionais atribuindo-lhes palavras-chaves. Sendo assim, a natureza coletiva desses termos configura-se como uma característica essencial inerente à Folksonomia para representar o conteúdo de objetos informacionais disponíveis na *web* em diferentes formatos como textos, livros, artigos, fotografias, vídeos, músicas, links etc.

Sob esse viés, a livre inclusão de metadados por usuários ou grupos de pessoas e a utilização de uma linguagem natural para a representação da informação são características básicas inerentes à Folksonomia, uma vez que ela tem como um de seus elementos a abordagem *bottom-up*⁶. Assim, no que concerne à livre inserção de descritores para representar os recursos, verifica-se que as tags podem ser baseadas em perspectivas como "assunto, forma, propósito, tempo, tarefa ou status afetivo ou reações críticas e uma miríade de outros motivos" (VIERA; GARRIDO, 2011, p.8).

Outrossim, é importante enfatizar que, devido ao caráter flexível no que concerne à livre inclusão de metadados para representar os conteúdos informacionais, configura-se também como uma das características da Folksonomia a diversidade de etiquetas em um ou vários idiomas, bem como a existência de conceitos que podem resultar em implicações positivas e negativas no processo de representação e recuperação da informação (SANTOS; CORRÊA, 2015a). Os termos, por exemplo, se bem categorizados/representados, podem incluir-se em notas de escopo⁷ em vocabulários controlados. Nessa perspectiva, de acordo com Santos (2016) quanto mais um objeto informacional é etiquetado com uma determinada tag pelos usuários de um sistema mais essa categoria de classificação é assumida e "reconhecida" pela rede de usuários como descritor relevante, o que contribui também para a atualização do vocabulário empregado por uma determinada área do conhecimento em consonância com a garantia do usuário.

Esse aspecto de atualização do vocabulário para a representação da informação não é frequentemente visto no âmbito das taxonomias e dos sistemas hierárquicos, fazendo com que esses últimos fiquem desatualizados facilmente. Além disso, de acordo com Quintarelli

⁶ A abordagem *bottom-up* (em português, de baixo para cima) diz respeito à estrutura que é centrada no usuário para a participação ativa na produção e consumo de informações em ambientes colaborativos.

⁷ Recurso complementar para vocabulários controlados que objetiva explicitar a amplitude ou o entendimento atribuído a um conceito, bem como determinar o contexto ou as condições em que ele deve ser empregado.

(2005) e Strehl (2011), as linguagens documentárias por si só não têm capacidade de resolver todos os problemas relativos à representação e à recuperação da informação nos sistemas.

De outro modo disposto, a Folksonomia também pode apresentar algumas implicações negativas no processo de representação da informação, levando em consideração que as informações disponíveis em tais ambientes são descritas pelos usuários sem o auxílio de um instrumento que padronize a representação da informação. As implicações positivas e negativas podem ser vislumbradas de maneira clara no trabalho de Santos e Corrêa (2015b).

A seguir é apresentada a seção destinada à descrição da metodologia para a realização da presente pesquisa no intuito de descrever a sua classificação e descrever os procedimentos metodológicos utilizados.

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos a serem alcançados neste estudo, realizou-se uma pesquisa exploratória, uma vez que esta pesquisa buscou levantar o que vem sendo pesquisado pelos pesquisadores brasileiros da área de Ciência da Informação acerca dessa temática, visando especificamente: demonstrar o status da pesquisa sobre essa temática; evidenciar os principais aspectos enfatizados nesses estudos levando em conta os seus objetivos e as suas reflexões.

Ademais, no que diz respeito à abordagem do problema, foi feita uma pesquisa bibliográfica, com foco na análise da literatura científica brasileira sobre Folksonomia. Para tanto, utilizou-se o método da análise de conteúdo fundamentado em Bardin (2009) como procedimento para analisar as produções científicas, possibilitando tornar compreensível, por meio da literatura brasileira, os principais aspectos enfatizados nas pesquisas sobre Folksonomia no Brasil. Além disso, foi possível identificar o status da pesquisa sobre essa temática, bem como evidenciar os principais aspectos enfatizados nesses estudos levando em conta os seus objetivos e as suas contribuições.

Para a realização a análise supracitada foi delimitado o domínio da Ciência da Informação, bem como foram selecionados artigos de periódicos, trabalhos publicados em anais de eventos técnico-científicos, Teses e Dissertações defendidas e publicadas no Brasil, refletindo a literatura nacional sobre o tema em questão nessa área do conhecimento.

A coleta de tais produções científicas foi realizada em outubro de 2014 na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)⁸ e na base

⁸ Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/>>. Acesso em: 09 set. 2016.

de dados PERI- ECI⁹ (as quais indexam artigos de periódicos e trabalhos publicados em anais de eventos técnico-científicos na área de Ciência da Informação). Outrossim, esse processo de busca também foi realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)¹⁰ no intuito de recuperar Teses e Dissertações sobre Folksonomia defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Brasil.

Como estratégias de busca para a recuperação da produção científica nacional na área de Ciência da Informação sobre Folksonomia nas bases de dados citadas anteriormente, o idioma delimitado foi o português por se tratar de uma análise voltada para os estudos brasileiros acerca dessa temática. Sendo assim, foi empregado na busca o termo "Folksonomia" e as suas sucessivas variações terminológicas/conceituais como "classificação social", "classificação popular", "etiquetagem colaborativa", "representação colaborativa da informação", "indexação social" nos campos assunto, título, resumo e palavras-chave dessas fontes de informação.

Sob esse viés, com o emprego de tais termos foram recuperados 26 trabalhos na base de dados BRAPCI e 21 artigos na PERI-ECI, totalizando assim 47 publicações. Entretanto, é importante ressaltar que, como essas bases de dados indexam e disponibilizam as produções científicas que refletem a literatura nacional da Ciência da Informação, alguns desses trabalhos estavam disponíveis em ambas as bases de dados. Dessa forma, desconsiderando-se as publicações duplicadas (disponíveis em ambas as bases de dados), foram identificadas (no total) 30 produções científicas sobre Folksonomia - sendo 21 artigos de periódicos e 8 trabalhos publicados em anais de eventos técnico-científicos.

Já na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, mediante o emprego dos termos de busca elencados anteriormente, foram recuperadas 10 Dissertações e 4 Teses sobre a temática em questão, sendo que (dentre essa quantidade de trabalhos) 3 Dissertações e 2 Teses recuperadas foram excluídas da análise, pois abordavam a Folksonomia na perspectiva da Ciência da Computação por pesquisadores dessa área do conhecimento - não fazendo parte da literatura da Ciência da Informação.

Nesse entendimento, o *corpus* final para a realização da análise da produção científica brasileira sobre Folksonomia foi constituído de 38 produções científicas, sendo elas: 7 Dissertações, 2 Teses, 21 artigos de periódicos e 8 trabalhos publicados em anais de eventos técnico-científicos da área de Ciência da Informação. Levando em consideração que a

⁹ Disponível em: < <http://bases.eci.ufmg.br/peri.htm>>. Acesso em: 09 set. 2016.

¹⁰ Disponível em: < <http://bdttd.ibict.br/>>. Acesso em: 09 set. 2016.

Folksonomia consiste em um objeto de estudo recente no Brasil, no momento das buscas nas bases de dados supracitadas não foi delimitado o período de publicação dos trabalhos recuperados, possibilitando que as produções científicas pudessem ser identificadas e recuperadas em sua totalidade. Nesse sentido, verificou-se que os trabalhos recuperados estão distribuídos num intervalo de tempo de 2007 a 2014.

Após a listagem dos trabalhos recuperados, foi realizada uma leitura integral do conteúdo dessas produções científicas e, em seguida, foi construído um resumo dos principais aspectos apresentados em cada uma delas, a fim de evidenciar os seus objetivos e as suas reflexões, bem como identificar em que perspectiva cada trabalho analisado aborda o tema Folksonomia, baseando-se na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009). Em seguida, foi elaborado um quadro com a síntese dos principais aspectos enfatizados nas pesquisas sobre Folksonomia no Brasil com os respectivos autores que desenvolveram pesquisas evidenciando tais aspectos.

Sob esse viés, são apresentados a seguir os resultados desta pesquisa, mediante a construção de análise da produção científica brasileira sobre Folksonomia.

4 ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE FOLKSONOMIA: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

A partir das análises de conteúdo realizadas, foi elaborado o Quadro 1 que apresenta uma síntese dos principais aspectos enfatizados na produção científica nacional sobre Folksonomia na área de Ciência da Informação, os quais emergiram mediante a análise dos trabalhos citados e são descritos sequencialmente nas subseções a seguir.

Quadro 1- Síntese dos principais aspectos enfatizados nas pesquisas sobre Folksonomia no Brasil

ASPECTOS ENFATIZADOS	FONTES	QUANTIDADE DE FONTES
Análise e/ou descrição das estratégias de indexação utilizadas pelos usuários na etiquetagem de recursos em sites colaborativos	(NASCIMENTO, 2008) (RODRIGUES; MOREIRA, 2009) (SANTINI; SOUZA, 2010) (RODRIGUES; MOREIRA, 2010) (RODRIGUES, 2010) (PEREIRA; CRUZ, 2010) (NASCIMENTOS; NEVES, 2010) (BARROS, 2011)	11

	(RODRIGUES; MOREIRA, 2012) (SOUSA, 2012) (ALVES; MOREIRA; MORAES, 2013)	
A Folksonomia na perspectiva semiótica e/ou enquanto manifestação de linguagens criadas e compartilhadas pelos usuários	(MOURA, 2009a) (GUEDES, 2010) (ASSIS, 2011) (ASSIS; MOURA, 2011) (GUEDES; MOURA; DIAS, 2011) (GUEDES; MOURA; DIAS, 2012) (ASSIS; MOURA, 2013)	07
A Folksonomia sob a ótica do processo de organização e recuperação da informação na <i>web</i>	(CATARINO; BAPTISTA, 2007) (CATARINO; BAPTISTA, 2009) (BRANDT, 2009) (CATARINO; BAPTISTA, 2010) (BRANDT; MEDEIROS, 2010) (CARVALHO; LUCAS; GONÇALVES, 2010) (STREHL, 2011) (VIERA; GARRIDO, 2011) (SANTANA, 2013) (VIGNOLI; ALMEIDA; CATARINO, 2014)	10
Fatores motivadores para os usuários realizarem a etiquetagem dos recursos	(GALDO; VIERA; RODRIGUES, 2009) (SANTOS, 2013)	02
A Folksonomia como elemento potencializador da memória coletiva	(AQUINO, 2008)	01
Aspectos relativos à importância da Folksonomia como ferramenta auxiliar aos instrumentos de controle terminológico voltados para a representação da informação	(MOURA, 2009b) (GRACIOSO, 2010)	02
Propostas de metodologias que visam a	(SANTARÉM SEGUNDO, 2010a)	

hibridização/ coexistência dos vocabulários controlados e da Folksonomia para a representação da informação em ambientes digitais	(SANTARÉM SEGUNDO, 2010b) (SANTARÉM SEGUNDO; VIDOTTI, 2011) (SILVA, 2013) (SILVA, 2014)	05
---	---	----

Fonte: (a autora).

Sob esse viés, observa-se sete abordagens principais nas pesquisas sobre Folksonomia na literatura brasileira da área delimitada, observando-se que, em âmbito geral, a produção científica sobre a temática cresce significativamente de 2007 a 2010 e depois decresce até 2014.

Dos sete aspectos levantados, três tendem a se manter inativos, levando em conta à baixa produção e pouca continuidade de publicações sobre cada aspecto, são eles: A Folksonomia como elemento potencializador da memória coletiva; Fatores motivadores para os usuários realizarem a etiquetagem dos recursos; e Aspectos relativos à importância da Folksonomia como ferramenta auxiliar aos instrumentos de controle terminológico voltados para a representação da informação.

Quatro aspectos analisados se mantêm ativos em termos de continuidade de publicações ao longo do período analisado: A Folksonomia na perspectiva semiótica e/ou enquanto manifestação de linguagens criadas e compartilhadas pelos usuários; A Folksonomia sob a ótica do processo de organização e recuperação da informação na web; Análise e/ou descrição das estratégias de indexação utilizadas pelos usuários na etiquetagem de recursos em sites colaborativos; e Propostas de metodologias que visam a hibridização/ coexistência dos vocabulários controlados e da Folksonomia para a representação da informação em ambientes digitais.

Os aspectos ativos enfatizam a importância do entendimento do processo da indexação social para a classificação e a organização de conteúdos na Web, bem como a necessidade da aplicabilidade de modelos colaborativos de indexação social que adotem vocabulários controlados, objetivando a qualidade da descrição dos recursos em sistemas de recuperação da informação.

Nas próximas subseções, são descritas cada uma das abordagens e respectivos trabalhos associados.

- **Análise e/ou descrição das estratégias de indexação utilizadas pelos usuários na etiquetagem de recursos em sites colaborativos**

Mediante a análise da produção científica nacional sobre Folksonomia, tornou-se evidente a ocorrência de uma quantidade significativa de estudos (onze trabalhos) que analisam e/ou descrevem as estratégias de indexação utilizadas pelos usuários na etiquetagem de recursos em sites colaborativos. Tais trabalhos buscam identificar os efeitos da indexação colaborativa na organização e na recuperação da informação. Esses estudos objetivam essencialmente analisar e/ou descrever as estratégias de indexação utilizadas pelos usuários na etiquetagem de recursos em sites colaborativos (como por exemplo, *Last.fm*¹¹, *Flickr*¹², *Twitter*¹³, *GoodReads*¹⁴, *LibraryThing*¹⁵, *Reader2*¹⁶, *Shelfari*¹⁷, *Scoob*¹⁸, *The reading Room*¹⁹, *WeRead*²⁰, *Delicious*²¹, *Connotea*²², *Bibsonomy*²³, *Steve.museum*²⁴, *Zigtag*²⁵, entre outros) para fins de identificar os efeitos da indexação colaborativa na organização e na recuperação da informação.

Diante do exposto, observou-se que saber quais as estratégias, preferências e interesses dos usuários na etiquetagem dos recursos para a recuperação da informação configura-se como uma das preocupações dos pesquisadores da área de Ciência da Informação no que diz respeito aos estudos sobre Folksonomia e representação colaborativa da informação. Essa perspectiva pôde ser observada nos trabalhos dos seguintes autores: Nascimento (2008), Rodrigues e Moreira (2009), Santini e Souza (2010), Rodrigues e Moreira (2010), Rodrigues (2010), Pereira e Cruz (2010), Nascimento e Neves (2010), Barros (2011), Rodrigues e Moreira (2012), Sousa (2012), Alves; Moreira e Morais (2013).

¹¹ Disponível em: < <http://www.last.fm/>>. Acesso em: 09 set. 2016.

¹² Disponível em: < <https://www.flickr.com/>>. Acesso em: 09 set. 2016.

¹³ Disponível em: < <https://twitter.com/?lang=pt>>. Acesso em: 09 set. 2016.

¹⁴ Disponível em: < www.goodreads.com/>. Acesso em: 09 set. 2016.

¹⁵ Disponível em: < www.librarything.com/>. Acesso em: 09 set. 2016..

¹⁶ Disponível em: < <http://reader2.com/>>. Acesso em: 09 set. 2016.

¹⁷ Disponível em: < www.shelfari.com/>. Acesso em: 09 set. 2016.

¹⁸ Disponível em: < www.skoob.com.br/>. Acesso em: 09 set. 2016.

¹⁹ Disponível em: < www.thereadingroom.com/>. Acesso em: 09 set. 2016.

²⁰ Disponível em: < <http://weread.com/>>. Acesso em: 09 set. 2016.

²¹ Disponível em: < <https://delicious.com/>>. Acesso em: 09 set. 2016.

²² Disponível em: < <http://www.connotea.org/>>. Acesso em: 09 set. 2016.

²³ Disponível em: < <http://www.bibsonomy.org/>>. Acesso em: 09 set. 2016.

²⁴ Disponível em: < <http://www.steve.museum/>> . Acesso em: 09 set. 2016.

²⁵ Disponível em: < <http://techcrunch.com/tag/zigtag/>>. Acesso em: 09 set. 2016.

- **A Folksonomia na perspectiva semiótica e/ou enquanto manifestação de linguagens criadas e compartilhadas pelos usuários**

A Ciência da Informação estuda a informação registrada e socializada, o que envolve um sistema dinâmico de significados. Sob esse viés, no âmbito dessa área são realizadas discussões teóricas acerca das linguagens e categorizações, bem como o estudo dos vários fenômenos que envolvem a noção de informação. Desse modo, foram também identificados na literatura brasileira da Ciência da Informação sete trabalhos que retratam a Folksonomia na perspectiva semiótica e/ou enquanto manifestação de linguagens criadas e compartilhadas pelos usuários. Tais estudos permitem obter a compreensão e dimensão dos desdobramentos da participação ativa dos usuários na construção de linguagens para a organização e recuperação da informação em ambientes colaborativos. Nesse segmento, destaca-se que as práticas de indexação nos espaços sociais semânticos que utilizam a Folksonomia evidenciam o poder da linguagem como mecanismo de interação visando o alcance de significados de informação nos processos de análise documental. Os estudos voltados para essa pesquisa são dos seguintes autores: Moura (2009a), Guedes (2010), Assis (2011), Assis e Moura (2011,2013), Guedes; Moura e Dias (2011, 2012).

- **A Folksonomia sob a ótica do processo de organização e recuperação da informação**

Foi possível identificar nas análises realizadas que os pesquisadores da área de Ciência da Informação têm desenvolvido trabalhos sobre a Folksonomia sob a ótica do *processo de organização e recuperação da informação na web*; apresentando as suas diferenças em relação às linguagens documentárias, os seus principais conceitos, características, vantagens e desvantagens. Além disso, buscou-se também nos estudos dessa natureza um entendimento dos perfis, características culturais e cognitivas dos usuários, bem como questões concernentes à sua intervenção nas atividades de organização de objetos informacionais. Portanto, verificou-se que tais ideias foram evidenciadas nos estudos dos seguintes autores: Catarino e Baptista (2007, 2009, 2010), Brandt (2009), Brandt e Medeiros (2010), Carvalho; Lucas e Gonçalves (2010), Strehl (2011), Viera e Garrido (2011), Santana (2013), Vignoli; Almeida e Catarino (2014).

- **Estudos sobre os fatores motivadores para os usuários realizarem a etiquetagem dos recursos**

De outro modo disposto, constatou-se que compreender e refletir sobre as novas formas de organização e recuperação da informação na *web* por meio da Folksonomia, bem como identificar os fatores motivadores para os usuários realizarem a etiquetagem de recursos em ambientes digitais consistem em preocupações recorrentes nos estudos dos pesquisadores que estudam essa temática na Ciência da Informação no Brasil.

Além disso, verificou-se que os estudos voltados a essa perspectiva destacam a Folksonomia como alternativa baseada nas atividades colaborativas e espontâneas que não objetiva substituir os métodos convencionais de organização da informação. Assim sendo, a indexação social é apresentada como uma ilustração dos desafios e das possibilidades de novos estudos, teorias e métodos a serem desenvolvidos na Ciência da Informação, uma vez que a Folksonomia não aponta apenas informações, mas categorias de cunho social criadas por interesses coletivos mediante o uso da informação. Observou-se, portanto, que tais perspectivas são apresentadas nos estudos dos seguintes autores: Galdo; Viera e Rodrigues (2009), Santos (2013).

- **Estudos que apresentam a Folksonomia como elemento potencializador da memória coletiva**

Tendo em vista que a Ciência da Informação estuda a informação ancorada em rede social, observa-se que essa ciência não pode se isentar dos estudos sobre as tendências de representação e organização do conhecimento que visam a construção da memória coletiva em rede. Sob esse entendimento, verificou-se ainda no âmbito da literatura brasileira dessa área do conhecimento apenas uma pesquisa que enfatiza a Folksonomia como elemento potencializador da memória coletiva, por meio do hibridismo das manifestações dos usuários em ambientes digitais – cujo trabalho foi construído por Aquino (2008). Portanto, o trabalho em questão contribui para a Ciência da Informação levando em conta que retrata a representação colaborativa da informação sob uma perspectiva pouco enfatizada na literatura, investigando as possibilidades de construção da memória coletiva em ambientes colaborativos da *web* por meio da Folksonomia.

- **Estudos sobre aspectos relativos à importância da Folksonomia como ferramenta auxiliar aos instrumentos de controle terminológico voltados para a representação da informação**

Ainda por meio da análise da produção científica nacional sobre essa temática foi possível averiguar também a existência de publicações científicas que apontam considerações

acerca da importância da Folksonomia como ferramenta auxiliar aos instrumentos de controle terminológico voltados para a representação da informação. Assim sendo, tais estudos destacam a necessidade de os profissionais da informação criarem metodologias que visam utilizar os metadados gerados pelos usuários para adicionar ou aperfeiçoar os termos oriundos de instrumentos de controle terminológico, levando em conta também que tais estruturas nem sempre são flexíveis para acondicionar novos assuntos ou assuntos compostos. Essa perspectiva pôde ser observada de maneira clara nos trabalhos de Moura (2009b) e Gracioso (2010).

• Estudos que apresentam propostas de metodologias que visam a hibridização/coexistência dos vocabulários controlados e da Folksonomia para a representação da informação em ambientes digitais

Correspondentemente, observou-se ainda na literatura brasileira sobre a Folksonomia que a percepção da atuação dos usuários, enquanto mentes tradutoras e propositoras de novos arranjos e categorizações, desafia os profissionais da informação a repensarem a construção de sistemas e metodologias frente à representação da informação em ambiente digital. Essas metodologias podem ser empregadas para fortalecer a autonomia da organização da informação por parte dos usuários do sistema, bem como para o aperfeiçoamento dos objetos, processos e produtos construídos no âmbito da Ciência da Informação como os tesauros, as ontologias e as taxonomias.

Diante dos contínuos avanços tecnológicos, a atividade de colaboração tem sido auxiliada pelo uso de computadores com sistemas colaborativos, os quais agregam um conjunto de ferramentas empregadas para favorecer a execução de atividades em grupo. Os modelos colaborativos, por sua vez, estão agregados ao uso de sistemas colaborativos – tendo em vista que antes da utilização de um sistema com essas características é necessária a seleção e adesão de um modelo de colaboração. A Folksonomia, por conseguinte, tem o poder de agregar a inteligência das pessoas que podem colaborar na produção significativa de metadados semânticos em sistemas que utilizam modelos colaborativos.

Nessa concepção, tendo em vista que esses modelos podem ser voltados para um elemento específico de colaboração presente em um sistema, surgem recentemente na literatura propostas de modelos colaborativos voltados para a atividade de indexação dos recursos em um sistema, permitindo a participação dos usuários no processo de descrição dos objetos informacionais. Essas propostas são denominadas de modelos colaborativos de indexação social. Portanto, esses modelos colaborativos de indexação social são conceituados

na presente pesquisa como: modelos que delineiam atividades colaborativas de indexação a serem executadas pelos usuários – como estratégias de descrição dos conteúdos dos recursos em um sistema – e servem de referência para o desenvolvimento de sistemas colaborativos de indexação, podendo ser adaptados ou aperfeiçoados a diversos contextos. Tais modelos delineiam a interação e comunicação entre os seus usuários na realização de atividades que compõem o processo de indexação social, que podem ocorrer em diferentes cardinalidades: de um para um; um para muitos; muitos para um; ou de muitos para muitos.

Correspondentemente, mediante a análise da literatura nacional sobre Folksonomia observou-se a existência de produções científicas na área da Ciência da Informação que objetivam apresentar efetivamente propostas de metodologias que visam a hibridização/coexistência dos vocabulários controlados e da Folksonomia para a representação da informação em ambientes digitais. Sob esse viés, foi possível identificar duas propostas de modelos colaborativos de indexação social (modelo colaborativo de Representação Iterativa e modelo colaborativo de indexação Facetlog) existentes na literatura da área de Ciência da Informação, as quais são apresentadas pelos autores Santarém Segundo (2010a) e Silva (2013), respectivamente. Essas propostas incluem metodologias que permitem a coexistência dos vocabulários controlados e da Folksonomia para a indexação dos recursos em ambientes digitais. Nesse entendimento, a alternativa apresentada pelos autores supracitados é controlar o nível de liberdade do usuário e possibilitar que as etiquetas tenham uma relação maior no que concerne ao conteúdo do objeto informacional representado, principalmente dentro do contexto em que elas estão sendo empregadas. Santarém Segundo (2010b), Santarém Segundo; Vidotti (2011) e Silva (2014), por sua vez, objetivam publicar os resultados dos modelos citados anteriormente para o desenvolvimento de tais metodologias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indexação social configura-se como uma alternativa na organização da informação podendo contribuir para o desenvolvimento de metodologias e instrumentos de representação da informação em ambientes que levem em consideração a indexação colaborativa de conteúdos informacionais a partir do compartilhamento de narrativas, linguagens e signos dos usuários.

Sob esse viés, este artigo permitiu evidenciar os aspectos que vem sendo estudados pelos pesquisadores da área de Ciência da Informação acerca dessa temática, bem como denotar quais as tendências de estudos voltados para o tema.

Foram observados sete aspectos pesquisados sobre Folksonomia a partir dos trabalhos analisados: A Folksonomia como elemento potencializador da memória coletiva; Fatores motivadores para os usuários realizarem a etiquetagem dos recursos; Aspectos relativos à importância da Folksonomia como ferramenta auxiliar aos instrumentos de controle terminológico voltados para a representação da informação; A Folksonomia na perspectiva semiótica e/ou enquanto manifestação de linguagens criadas e compartilhadas pelos usuários; A Folksonomia sob a ótica do processo de organização e recuperação da informação na web; Análise e/ou descrição das estratégias de indexação utilizadas pelos usuários na etiquetagem de recursos em sites colaborativos; e Propostas de metodologias que visam a hibridização/coexistência dos vocabulários controlados e da Folksonomia para a representação da informação em ambientes digitais.

Destarte, os dados coletados revelam que os três primeiros aspectos enunciados anteriormente tendem a se manter inativos, enquanto os quatro últimos permanecem ativos no período analisado.

Diante do exposto observa-se a riqueza de possibilidades oferecidas pela Folksonomia para o desenvolvimento de pesquisas científicas que possam incluir diferentes perspectivas futuras acerca dessa temática.

Uma nova perspectiva ou desdobramento do último aspecto enunciado neste trabalho diz respeito a estudos voltados para a aplicabilidade da indexação social no âmbito de sistemas de recuperação da informação (bases de dados, bibliotecas digitais, repositórios digitais, etc.) com a construção de modelos colaborativos de indexação social que levem em consideração a participação dos usuários no processo de indexação dos recursos e o auxílio das estruturas de representação da informação provenientes de vocabulários controlados (como tesouros, ontologias e taxonomias etc.). Essa proposição objetiva agregar a memória coletiva dos usuários que podem colaborar na produção significativa de metadados semânticos e, ao mesmo tempo, minimizar as implicações negativas decorrentes do uso da Folksonomia - apresentando metodologias para que outras implicações negativas não sobressaiam nesse contexto.

Por exemplo, a Dissertação de Santos (2016)²⁶, segue esta última perspectiva, e objetiva discutir os modelos colaborativos de indexação social, bem como as suas adequações necessárias, vantagens e desvantagens quanto à sua implantação na Base de Dados

²⁶ Essa pesquisa não foi contemplada nas análises do presente artigo haja vista que a coleta das produções científicas nacionais acerca da Folksonomia foi realizada em outubro de 2014.

Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), com a finalidade de melhorar a qualidade da representação e, conseqüentemente, da recuperação dos documentos nesse contexto.

Diante do exposto, destaca-se a importância de levar em consideração os metadados gerados pelos usuários por meio da Folksonomia para a construção e atualização de instrumentos de representação da informação que servem para mediar o processo de indexação e de recuperação da informação em ambientes digitais - levando em conta também que tais instrumentos nem sempre são flexíveis para acondicionar novos assuntos ou assuntos compostos. Essa estratégia permite colaborar para o aperfeiçoamento dos objetos, processos e produtos construídos no âmbito da Ciência da Informação como os tesauros, as ontologias e as taxonomias levando em consideração que um termo consiste em uma representação provisória de um tema ou assunto, podendo ser atualizado ou substituído por outro de forma dinâmica.

Pesquisas futuras poderão ampliar os aspectos elencados neste trabalho e a cobertura temporal dos estudos analisados, tendo em vista o movimento ininterrupto da Ciência e as novas perspectivas nos estudos sobre Folksonomia. Adicionalmente, os procedimentos metodológicos aqui adotados podem ser expandidos visando a ampliação do escopo de análise para a literatura científica internacional, o que permitiria também uma comparação entre os aspectos considerados internacionalmente e os abordados no Brasil sobre Folksonomia.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. C. A folksonomia como hipertexto potencializador da memória coletiva: um estudo dos links e das tags no Del.icio.us e no Flickr. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p.303-320, set. 2008.

ALVES, R. C. V.; MOREIRA, W.; MORAES, J. B. E. de. Representação de conteúdo em rede social de leitores: análise da Folksonomia para compreensão das perspectivas de representação de conteúdos de obras literárias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2013.

AMSTEL, V. F. **Folksonomia**: vocabulário descontrolado na arquitetura da informação ou samba do crioulo doido. 2007. Disponível em: <http://www.guilhermo.com/ai_biblioteca/referencia.asp?referencia=317> . Acesso em: 09 set. 2016.

ASSIS, J. de. **Indicadores de qualidade da informação em sistemas baseados em Folksonomia**: uma abordagem semiótica. 2011. 2011f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

ASSIS, J. de; MOURA, M. A. Folksonomia: a linguagem das tags. **Encontros bibli**: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Santa Catarina, v.18, n.36, p.85-106, jan./abr. 2013.

ASSIS, J. de; MOURA, M. A. Indicadores de qualidade da informação em sistemas baseados em Folksonomia: uma abordagem semiótica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília,DF. **Anais...** Brasília: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2011, p.389-405.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.

BARROS, L. M. S. **A Folksonomia como prática de classificação colaborativa para a recuperação da informação**. 2011. 92f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2011.

BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/>>. Acesso em: 09 set. 2016.

BLATTMANN, U.; SILVA, F. C.C. da. Colaboração e interação na Web 2.0 e biblioteca 2.0. **Revista ACB**: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.12, n.2, jul./dez. 2007.

BRANDT, M. B. **Etiquetagem e Folksonomia**: uma análise sob a óptica dos processos de organização e recuperação da informação na web. 2009. 144f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2009.

BRANDT, M.; MEDEIROS, M. B. B. Folksonomia: esquema de representação do conhecimento? **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, maio/ago. 2010.

BRASCHER, M. A ambiguidade na recuperação da informação. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.3, n.1, fev. 2002.

CARVALHO, L. S.; LUCAS, E. R. O. ; GONÇALVES, L. H. Organização da informação para recuperação em redes de produção e colaboração na WEB. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 15, n. 1, jan./jun. 2010.

CATARINO, M.; BAPTISTA, A. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na web. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, 2007. Disponível em: <http://dgz.org.br/jun07/Art_04.htm>. Acesso em: 09 set. 2016.

CATARINO, M.; BAPTISTA, A. Folksonomias: características das etiquetas na descrição de recursos da web. **Inf. Inf.**, Londrina, v.14, n. esp., p.46-67, 2009.

GALDO, A.; VIERA, A. F. G.; RODRIGUES, R. S. Folksonomia como uma estratégia para Recuperação Colaborativa da Informação. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.10, n.6, dez. 2009.

GRACIOSO, L. S. Parâmetros teóricos para elaboração de instrumentos pragmáticos de representação e organização da informação na Web: considerações preliminares sobre uma possível proposta metodológica. **InCID: Rev. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v.1, n.1, p.138-158, 2010.

GUEDES, R. M. **A abordagem dialógica na indexação social**. 186f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

GUEDES, R. M.; MOURA, M. A.; DIAS, E. J. W. A abordagem dialógica na indexação social. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.13, n.1, fev. 2012.

GUEDES, R. M.; MOURA, M. A.; DIAS, E. J. W. **Indexação social e pensamento dialógico**: reflexões teóricas. **Inf. Inf.**, Londrina, v.16, n.3, p.40-59, jan./jun.2011.

MATHES, A. **Folksonomies** : cooperative classification and communication through shared metadata. 2004. Disponível em:<<http://www.adammathes.com/academic/computer-mediatedcommunication/folksonomies.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2016.

MOURA, M. A. Folksonomias, redes sociais e a formação do tagging literacy: desafios para a organização da informação em ambientes colaborativos virtuais. **Inf. Inf.**, Londrina, v.14, n.esp., 2009a.

MOURA, M. A. Informação, ferramentas ontológicas e redes sociais AD HOC: a interoperabilidade na construção de tesouros e ontologias. **Inf. & soc.:** Est., João Pessoa, v. 19, n. 1, p. 59-73, 2009b.

NASCIMENTO, G. F. C. **Folksonomia como estratégia de indexação dos bibliotecários no Del.icio.us**. 2008. 82f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, 2008.

NASCIMENTO, G. F.; NEVES, D. A. Folksonomia: um estudo das tags dos bibliotecários brasileiros no del.icio.us. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2010.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION - NISO. **Guidelines for the Construction, Format, and Management of Monolingual Controlled Vocabularies**. Z39.19. Maryland: ANSI/NISO, 2005. 172p.

PEREIRA, D. C.; CRUZ, R. C. Folksonomia e tags afetivas: comunicação e comportamento informacional no Twitter. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.11, n.6, dez. 2010.

QUINTARELLI, E. Folksonomies: power to the people. In: INCONTRO ISKO ITALIA - UNIMIB, Milan, 2005. **Anais...** Milan, 2005. Disponível em: <<http://www.iskoi.org/doc/folksonomies.htm>>. Acesso em: 09 set. 2016.

RODRIGUES, A. A. A. **Folksonomia**: análise de etiquetagem de imagens no Flickr. 2010. 116f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

RODRIGUES, A. A. A.; MOREIRA, M. P. Folksonomia: análise da etiquetagem de imagens no Flickr. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010.

RODRIGUES, A. A. A.; MOREIRA, M. P. Folksonomia: análise de etiquetagem do usuário no Flickr. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10, 2009. João Pessoa, PB. **Anais...** João Pessoa, 2009.

RODRIGUES, A. A. A.; MOREIRA, M. P. Folksonomia: análise de etiquetagem de imagens no Flickr. **Informe**: Estudos em Biblioteconomia e Gestão da Informação, Recife, v.1, n.1, p.87-101, 2012.

SANTANA, G. H. C. de. A Folksonomia como modelo emergente da representação e organização da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.11, n.3., p.72-92, set./dez. 2013

SANTARÉM SEGUNDO, J. E. **Representação Iterativa**: um modelo para repositórios digitais. Marília,SP, 2010. 224f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, SP, 2010a.

SANTARÉM SEGUNDO, J. E. Rede de tags para recuperação da informação no contexto da Representação Iterativa. **InCID**: Rev. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v.2, n.1, p.86-109, jan./jun. 2010b.

SANTARÉM SEGUNDO, J. E. ; VIDOTTI, S. A. B. G. Representação Iterativa e folksonomia assistida para repositórios digitais. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, mar. 2011, p. 283-300.

SANTINI, R. M.; SOUZA, R. F. Classificação colaborativa de conteúdos não-textuais na internet: as novas formas de mediação e organização da informação da música através da Folksonomia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010. Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2010.

SANTOS, H. P. Etiquetagem e Folksonomia: o usuário e sua motivação para organizar e compartilhar informação na web 2.0. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.91-104, abr./jun. 2013.

SANTOS, R. F. ; CORRÊA, R. F. Modelos Colaborativos de Indexação Social e sua aplicabilidade em Bibliotecas Digitais. **Liinc em Revista**, v. 11, p. 273-286, 2015a.

SANTOS, R. F. ; CORRÊA, R. F. A Folksonomia e a representação colaborativa da informação em ambientes digitais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, p. 69-84, 2015b.

SANTOS, R. F.; CORRÊA, R. F. Análise e síntese dos diversos usos do termo "Folksonomia" no âmbito da ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015. **Anais...** João Pessoa: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2015c.

SANTOS, R. F.; CORRÊA, R. F. A Folksonomia e a representação da informação em ambientes digitais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014. **Anais...** Belo Horizonte, MG: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2014.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos. **Modelos colaborativos de indexação social e a sua aplicabilidade na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)**. 184f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

SILVA, M. F. Modelo de colaboração para indexação de recursos web. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014. Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2014. p.759-777.

SILVA, M. F. **Proposta de modelo de colaboração para catálogo web facetado**. Belo Horizonte, 2013. 269f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SOUSA, A. M. de. **Organização em sistema caótico**: uso das tags para classificação da informação pelos usuários da rede social Twitter. 2012. 105f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Instituto Brasileiro de Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação, Rio de Janeiro, 2012.

STREHL, Letícia. As Folksonomias entre os conceitos e os pontos de acesso: as funções de descritores, citações e marcadores nos sistemas de recuperação da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.2, p.101-114, jun./ago. 2011.

VANDER WAL, T. **Folksonomy definition and wikipedia**. 2005. Disponível em: <<http://www.vanderwal.net/random/entrysel.php?blog=1750>>. Acesso em: 09 set. 2016.

VIERA, A. F. G.; GARRIDO, I. S. Folksonomia como uma estratégia para recuperação colaborativa da informação. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Brasília, v.12, n.2, abr. 2011.

VIGNOLI, R. G.; ALMEIDA, P. O. P. de; CATARINO, M. E. Folksonomias como ferramenta da organização e representação da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.12, n.2, p.120-135, maio/ago. 2014.